

## Configurações e consequências de investimento afetivo em relacionamentos românticos<sup>1</sup>

### *Configuration and affective consequences of investing in romantic relationships*

Alexsandro Luiz de Andrade<sup>2</sup>  
Priscilla de Oliveira Martins-Silva<sup>3</sup>

**RESUMO:** O presente estudo busca compreender como diferentes configurações de investimento afetivo nos relacionamentos românticos associam-se com aspectos de qualidade conjugal e outros construtos psicossociais, tais como crenças e habilidades sociais. Participaram, no total, 650 pessoas, sendo 310 (47,3%) do sexo masculino. A média de idade dos participantes foi de 23,6 anos (DP = 6,9 anos). Entre os participantes do estudo, 283 (43,5%) declararam estarem envolvidos num relacionamento romântico no momento da pesquisa e 367 (56,5%) não estar mais envolvido com o parceiro(a) de relacionamento. Os resultados do estudo demonstram que níveis mais elevados de investimento afetivo associam-se a qualidade no relacionamento, a intimidade, a paixão, ao compromisso e a crenças de amor racionais e amistosas. Estes dados lançam luz sobre aspectos importantes do relacionamento romântico.

**Palavras-chave:** relacionamento romântico; qualidade conjugal; escalas psicológicas.

**ABSTRACT:** The present study aims to understand how different configurations of affective investment in romantic relationships are associated with aspects of marital quality and other psychosocial constructs, such as beliefs and social skills. Participated in the study 650 people, 310 (47.3%) were male participants. The average age of participants was 23.6 years (SD = 6.9 years). Among the participants, 283 (43.5%) reported being involved in a romantic relationship at the time of the survey and 367 (56.5%) reported being no longer involved in romantic relationship. The study results show that higher levels of affective investment are associated with marital quality, intimacy, passion, commitment and beliefs of rational and friendly love. These data shed light on important aspects of romantic relationship.

**Keywords:** romantic relationship; marital quality; psychological scales.

## Introdução

De acordo com Doise (1986) quatro são os níveis que integram a diversidade dos fenômenos embutidos no campo da psicologia social, são eles: 1) nível intra-individual, associado ao processamento da informação sobre estímulos sociais; 2) nível interpessoal ou posicional, ligado aos processos de interação entre indivíduos; 3) nível intergrupais ou posicional, focado em aspectos de posicionamento de grupo e estrutura social; 4) nível societal ou cultural, o qual estuda os processos coletivos de conhecimento compartilhado por grupos, culturas e sociedades. Nesta contextualização podemos observar que os relacionamentos românticos encontram-se como fenômenos do nível interpessoal, envolvendo além de pressupostos sociais e culturais, uma gama de processos psicológicos de

---

<sup>1</sup> Pesquisa realizada com apoio da FAPES (Fundação de Apoio a Pesquisa do Espírito Santo)

<sup>2</sup> Doutor em Psicologia; Professor adjunto do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Espírito Santo – Espírito Santo, Brasil. E-mail: alexsandro.deandrade@yahoo.com.

<sup>3</sup> Doutora em Psicologia; Professora do Departamento de Administração e Professora do Programa de Pós-Graduação em Administração e do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Espírito Santo - Espírito Santo, Brasil.

base, como por exemplo, processamentos neuroquímicos, padrões individuais de apego, personalidade, habilidades sociais, entre outros.

Estar envolvido em um relacionamento romântico é um elemento inerente a praticamente todas as culturas e um aspecto vital para o processo evolutivo dos seres humanos (Hatfield, Rapson & Martel, 2007). Para o indivíduo o relacionamento romântico é o espaço em que é possível viver a intimidade (Bawin-Legros, 2004; Giddens, 1993), a alegria, a felicidade e a ternura (Giddens, 1993; Biasoli-Alves, 2000). Em outras palavras, é por meio do relacionamento romântico que o indivíduo pode investir em questões emocionais importantes para a sua vida, em um espaço diferente do de sua família de origem.

Estudos sobre os relacionamentos românticos estão consolidados principalmente nos Estados Unidos (Graham & Christiansen, 2009), modelos teóricos estão estabelecidos e estudos de predição de aspectos positivos e negativos dos fenômenos da vida a dois são amplamente investigados. Entre os temas de maior frequência de pesquisa podem-se citar: os aspectos de qualidade conjugal e competência social em relacionamento romântico (Fletcher, Simpson & Thomas, 2000), o modelo de atitudes sobre o amor proposto por Hendrick e Hendrick (1986), a proposição triangular do amor (Sternberg, 1988, 1997) e o desenvolvimento de medidas e instrumentais quantitativos para caracterização dos construtos românticos (Hatfield, Bensman & Rapson, 2012).

Buscando compreender particularidades e generalizações sobre os relacionamentos românticos em brasileiros, esta pesquisa objetiva dimensionar como níveis diferentes de investimento afetivo no relacionamento articulam-se com aspectos amplamente estudados no campo dos relacionamentos, a saber: qualidade conjugal, habilidades sociais, crenças e amor. O interesse por estudar tais aspectos parte também da lacuna percebida na compreensão sobre o papel do investimento nas diferentes configurações de relacionamento. Pesquisas internacionais já tem demonstrado que a percepção do grau de investimento afetivo que o parceiro oferece está relacionada à satisfação sexual, felicidade conjugal, satisfação e estabilidade conjugal (Byers & Wang, 2004) e sentimentos de angústia e infelicidade (Hatfield, Rapson, & Aumer-Ryan, 2008).

O investimento afetivo parece ser fundamental para a qualidade e a manutenção do relacionamento. Por qualidade conjugal entende-se as dimensões específicas e gerais que o indivíduo percebe e julga do seu relacionamento (De Andrade & Garcia, 2012). Dessa forma, o termo diz respeito à avaliação individual do sujeito envolvido num relacionamento sobre diferentes aspectos do relacionamento (ex. comunicação, vida sexual, comprometimento) e, ao mesmo tempo, à avaliação global do seu relacionamento. O grau de satisfação ou qualidade, neste sentido, corresponde a uma avaliação subjetiva sobre a qualidade do relacionamento (Bystronski, 1995).

Aspectos importantes para manutenção de níveis positivos de qualidade no relacionamento são as estratégias de enfrentamento de conflito e as habilidades sociais conjugais (HSC). As habilidades sociais referem-se à existência de diferentes conjuntos de “comportamentos sociais no repertório do indivíduo para lidar de maneira adequada com as demandas das situações interpessoais” (Del Prette & Del Prette, 2001, p. 31). De acordo com Villa (2002), diferentes são as habilidades associadas com a manutenção e incremento da qualidade de um relacionamento romântico, tais como: (1) comunicação e expressividade: dimensão relacionada a características de comunicação do dia a dia e expressão de

sentimentos; (2) asserção de autodefesa: aspecto ligado à assertividade diante de situações de defesa e individualidade em situações divergentes com o companheiro(a) e a família; (3) expressão de intimidade: comportamento de emitir elementos do envolvimento íntimo e sexual; (4) autocontrole-empático: comportamento de controle e empatia em eventos de conflito e diferença; (5) asserção pró-ativa: comportamentos de reciprocidade diante de demandas na interação de casal; (6) evitação de conflito: comportamento ligado à habilidade de gerenciar e evitar conflitos de forma adequada nas situações cotidianas da vivência do casal.

Outro aspecto estudado nos relacionamentos românticos são os sistemas de crenças dos indivíduos sobre o amor. A proposta de Lee (1988) em que apresenta uma teoria sobre os Estilos de Amor baseia-se na ideia de que o amor pode ser aprendido e de que os padrões de envolvimento romântico podem ser tão diversos quanto forem as formas de amar (Neto, 2007). A partir dessa proposição, os Estilos de Amor (Lee, 1988) podem ser considerados como o sistema de crenças dos indivíduos sobre amor. Contudo, devido à complexidade da temática, Lee (1988) estabeleceu apenas alguns estilos de amor e, por isso deixou brechas para que sua teoria fosse aprimorada, expandida e testada empiricamente (Martins-Silva, Trindade & Silva-Junior, 2013). Operacionalizando as concepções teóricas de Lee (1988), o trabalho de Hendrick e Hendrick (1986) propôs a *Love Styles Scale – LAS*, um instrumento psicométrico que avalia seis estilos de amor: Eros (amor erótico), Ludos (amor aventureiro, sem compromisso), Storge (amor de amizade), Pragma (amor racional), Mania (amor sem controle) e Ágape (amor altruísta). Um estudo de De Andrade (2011) replica satisfatoriamente a estrutura de seis dimensões da escala original em brasileiros, indicando elementos de validade e confiabilidade da teoria e da medida.

Outro modelo teórico destacável no campo dos relacionamentos românticos é a concepção Triangular do Amor de Sternberg (1988, 1997). De acordo com esta teoria o amor é composto por três elementos básicos: comprometimento/decisão, intimidade e paixão. O elemento comprometimento/ decisão pode ser entendido sob o aspecto de curto prazo e sob o aspecto de longo prazo. Quando refere-se à curto prazo, este elemento relaciona-se a decisão sobre a existência de amor na relação; quando refere-se à longo prazo, este elemento está relacionado ao comprometimento em manter o amor. O segundo elemento (intimidade) apresenta conteúdo relacionado à proximidade e aos laços emocionais no relacionamento a dois. E, o último elemento, a paixão, significa, para Sternberg (1997), atração física e consumação sexual. Para testar empiricamente a sua teoria, Sternberg (1997) propôs uma escala para mensurar os três fatores (comprometimento/decisão, intimidade, paixão). No Brasil, quatro estudos foram realizados com o objetivo de avaliar as propriedades psicométricas da Escala Triangular do Amor de Sternberg (ETAS) e de adaptá-la à língua portuguesa (Hernandez, 1999; Cassepp-Borges & Teodoro, 2007; Gouveia *et al.*, 2009; De Andrade, Garcia & Cassepp-Borges, no prelo). O modelo teórico ainda está em construção (Martins-Silva, Trindade & Silva-Junior, 2013), dessa forma, estudos que forneçam mais elementos para a sua compreensão são bem vindos.

No que diz respeito ao cenário científico brasileiro de pesquisas sobre os relacionamentos românticos, essas ainda estão em processo de crescimento (De Andrade & Walcheke, 2011). Os poucos estudos da área ainda encontram-se numa fase de desenvolvimento de medidas e poucas tentativas de entendimento teórico dos construtos são feitas. Como exemplos de pesquisas sobre o assunto pode-se enumerar as seguintes:

estudos sobre habilidades sociais em relacionamentos conjugais (Villa, Del Prette & Del Prette, 2007), variáveis de predição sobre qualidade e satisfação conjugal (De Andrade, Garcia & Cano, 2009), dimensões de ciúme romântico (Almeida, Rodrigues & Silva, 2008), a vivência do amor em diversas fases da vida conjugal (Martins-Silva, 2009), bem estar e felicidade conjugal (Scorsolini-Comin & Santos, 2011) entre outros focos.

## **Método**

### **Participantes**

Participaram no total 650 pessoas, sendo 310 (47,3%) do sexo masculino e 340 (52,3%) do sexo feminino. A média de idade dos participantes foi de 23,6 anos (DP = 6,9 anos). Entre os participantes do estudo, 283 (43,5%) declararam estarem envolvidos num relacionamento romântico no momento da consulta e 367 (56,5%) declararam não estar mais envolvidos com o parceiro(a) de relacionamento. A média de duração dos relacionamentos da amostra em meses foi de 30,70 meses (DP = 50,97 meses). A coleta de dados expandiu-se para quatro das cinco regiões do território brasileiro, buscando num nível parcial levantar comportamentos representativos de pessoas de cada região do território nacional.

### **Instrumentos**

O instrumento utilizado neste estudo foi um questionário autoaplicável com diferentes escalas psicológicas adaptadas via procedimentos de *back translation*, incluindo adições de validade de face, conteúdo e construto. A versão usada na coleta de dados conteve as seguintes subescalas: (1) Questionário demográfico no qual foram levantadas informações sobre sexo, idade, tipo de relacionamento, duração do envolvimento, etc. (2) Percepção do investimento afetivo no relacionamento (a partir das seguintes situações: não investimento mútuo, maior investimento pessoal, investimento semelhante sem êxito, maior investimento do parceiro e investimento mútuo); (3) Escala de Satisfação Geral com o Relacionamento de Schumm, Paff-Bergen, Hatch, Obiorah, Copeland, Meens e Bugaighis (1986): versão traduzida e validada numa amostra de 342 participantes, obtendo um coeficiente alfa de cronbach de 0,90 (Wachelke *et al.*, 2007, p. 223), esta escala constitui-se de três itens – “estou satisfeito com meu relacionamento”, “estou satisfeito com meu(minha) companheiro(a) no que diz respeito a seu papel no relacionamento” e “estou satisfeito com meu relacionamento com meu(minha) companheiro(a)” –, respondidos em escala de 5 intervalos, sendo 1 = “discordo fortemente” e 5 = “concordo fortemente”; (4) Escala adaptada de Habilidades Sociais em Relações Românticas: instrumento estruturado a partir da versão modificada do Inventário de Habilidades Sociais Conjugais de Villa (2002). A medida atual usada neste estudo possui 10 itens que avaliam comportamentos de habilidade social relacionadas à comunicação, negociação de diferenças e interesses; (5) Escala de estilos de amor revisada – LAS/Bra (De Andrade & Garcia, 2009): escala que avalia crenças e atitudes do indivíduo sobre o amor, a medida contém 37 itens dispostos em uma estrutura de seis dimensões (Ludus, Ágape, Storge, Pragma, Eros e Mania), e; (6) Escala triangular do amor de Sternberg – ETAS (De Andrade, Garcia & Cassepp-Borges, no prelo) reduzida: a medida contém 18 itens dispostos em três fatores (intimidade, compromisso, paixão) como na versão original.

## Procedimentos

Em conformidade com as normas do Conselho Nacional de Saúde (CNS 196/96), primeiramente foi verificada a viabilidade do estudo via avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH) da Universidade Federal de Santa Catarina. O mesmo foi aprovado sob o protocolo de número 84/06. Com a aprovação, a coleta de dados foi realizada em locais públicos das cidades pertencentes à amostra do estudo. A aplicação ocorreu tanto de forma individual quanto coletiva. Ao se constatar disponibilidade do participante, o pesquisador abordava-o e realizava o convite de participação. Com a aceitação o questionário era entregue ao participante e no processo de preenchimento, o pesquisador ficava à disposição para esclarecimentos de quaisquer dúvidas que os participantes tivessem.

## Análise de dados

Os dados da pesquisa foram analisados com auxílio do programa SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*) versão 13.0. Inicialmente, realizaram-se cálculos de estatística descritiva com todos os itens da escala. Verificou-se elemento relativo a evidências de validade via procedimentos de análise fatorial e calculou-se a precisão das escalas pelo coeficiente de confiabilidade alfa de Cronbach. Na sequência foram calculados os escores de média para cada dimensão das escalas e análises comparativas do tipo ANOVA (*one way*) empregadas para verificar diferenças em termos do nível de investimento no relacionamento e os diferentes construtos ligados ao relacionamento diádico.

## Resultados

### **Indicadores de validade e confiabilidade dos instrumentos utilizados na amostra brasileira da pesquisa**

Preliminar às análises de relacionamento entre variáveis de relacionamento e nível de qualidade do relacionamento, combinando as variáveis de crença, habilidades sociais conjugais (HSC) e componentes do amor, verificou-se as propriedades psicométricas de validade e confiabilidade de todas as medidas utilizadas no estudo para a amostra brasileira. Estes dados são expressos na Tabela 1.

Tabela 1 - Média e indicadores das subescalas do estudo

Escala	Média (DP)	Coeficiente Alfa de Cronbach
Qualidade Geral	3,64 (1,15)	0,75
Habilidades sociais conjugais	3,78 (0,53)	0,74
Etas Intimidade	3,77 (0,79)	0,87
Etas Compromisso	3,80 (0,92)	0,86
Etas Paixão	4,00 (0,81)	0,81
Las Pragma	4,86 (2,94)	0,70
Las Storge	3,24 (0,72)	0,73
Las Ludus	1,94 (0,83)	0,82
Las Ágape	4,86 (2,51)	0,84
Las Eros	3,95 (0,65)	0,75
Las Mania	2,67 (0,70)	0,65

Nota: Las (escala de estilos de amor); Etas (escala triangular do amor).

A partir dos resultados pode-se observar que as todas as medidas e subescalas possuem indicadores que viabilizam seu uso. Apesar da subescala mania da medida de estilo de amor obter uma confiabilidade abaixo de 0,70, a mesma apresenta dados estáveis para considerações em estudo científicos (Nunnally, 1978). Quanto aos indicadores de média, considerando que todas as escalas foram de 5 intervalos, observa-se que o componente paixão ( $M = 4,00$ ;  $DP = 0,81$ ), dimensão da escala triangular do amor, obteve escore elevado, revelando uma percepção proeminente de interesse dos participantes por aspectos da dimensão sexual do relacionamento. Quanto à escala de estilo de amor, constata-se que os estilos mais característicos da amostra são Pragma ( $M = 4,86$ ;  $DP = 2,94$ ) e Ágape ( $M = 4,86$ ;  $DP = 2,51$ ), dados que traduzem um padrão mais racional e amistoso em termos da crença dos participantes da amostra em relação ao amor.

### **Equidade e construtos em relacionamentos românticos**

Para compreender a relação entre nível de investimento afetivo e outros aspectos relativos ao contexto dos relacionamentos românticos, realizaram-se procedimentos de ANOVA (*One Way*). No total foram feitos três procedimentos de ANOVA, todos considerando a variável nível de investimento afetivo como categórica (não investimento mútuo, investimento pessoal maior, investimento semelhante sem êxito, maior investimento do parceiro e investimento mútuo) na relação com as variáveis multidimensionais: qualidade conjugal, habilidades sociais conjugais; estilos de amor e dimensões do amor (intimidade, compromisso e paixão) como variáveis dependentes.

### **Nível de investimento afetivo, qualidade e habilidades sociais conjugais**

A Tabela 2 apresenta o resultado da análise relativa ao entendimento sobre como o nível de investimento afetivo percebido no relacionamento relaciona-se com os aspectos multidimensionais da qualidade conjugal e de habilidades sociais conjugais.

Tabela 2 - Média das variáveis de nível de investimento afetivo na relação, qualidade relacionamento e habilidade sociais conjugais

<b>Nível de investimento afetivo</b>	<b>Q. Sexual</b>	<b>Q. Inti.</b>	<b>Q. Comu.</b>	<b>Q. Comp.</b>	<b>Q. Geral</b>	<b>HSC</b>
Ausência de investimento mútuo	<b>4,55<sup>a</sup></b>	<b>5,43<sup>a</sup></b>	<b>4,58<sup>a</sup></b>	<b>4,70<sup>a</sup></b>	<b>2,41</b>	<b>3,44<sup>a</sup></b>
Maior investimento pessoal	5,00 <sup>a b</sup>	5,60 <sup>a b</sup>	4,79 <sup>a b</sup>	5,20 <sup>b</sup>	2,60	3,62 <sup>b</sup>
Investimento semelhante sem êxito	5,11 <sup>b</sup>	5,80 <sup>b</sup>	5,04 <sup>b c</sup>	5,30 <sup>b</sup>	2,84	3,64 <sup>b</sup>
Maior investimento do parceiro	5,12 <sup>b</sup>	5,92 <sup>b</sup>	5,33 <sup>c</sup>	5,49 <sup>b</sup>	3,36	3,74 <sup>b c</sup>
Investimento mútuo	<b>5,80<sup>c</sup></b>	<b>6,50<sup>c</sup></b>	<b>6,24<sup>d</sup></b>	<b>6,30<sup>c</sup></b>	<b>4,44</b>	<b>3,90<sup>c</sup></b>

Nota: Médias que não compartilham o mesmo subscrito diferem uma da outra de acordo com Tukey HSD,  $p < 0,05$ .

As análises de variância univariadas (ANOVA) realizadas demonstraram que nos aspectos de Qualidade Sexual [ $F(4,627) = 10,235$ ;  $p < 0,001$ ]; Qualidade da Intimidade [ $F(4,641) = 20,560$ ;  $p < 0,001$ ]; Qualidade da Comunicação [ $F(4,643) = 40,043$ ;  $p < 0,001$ ]; Qualidade do Comprometimento [ $F(4,644) = 32,691$ ;  $p < 0,001$ ]; Qualidade Geral do Relacionamento [ $F(4,643) = 63,168$ ;  $p < 0,001$ ] e Habilidades Sociais Conjugais [ $F(4,643) = 11,474$ ;  $p < 0,001$ ] foram observadas diferenças significativas entre os grupos organizados segundo o nível de investimento no relacionamento.

No que diz respeito à qualidade multidimensional do relacionamento, verifica-se que o indivíduo que percebe o investimento afetivo mútuo no relacionamento possui nos cinco indicadores de qualidade valores significativamente mais elevados do que os demais indivíduos. Da mesma forma, indivíduos que percebem a ausência do investimento mútuo no relacionamento, possuem escores reduzidos nas respectivas variáveis. Tais resultados revelam por meio dos extremos do grupo de participantes (casais que investem afetivamente no relacionamento juntos e casais que não investem no relacionamento), a importância do investimento para manutenção e ampliação da qualidade do relacionamento. Da mesma forma, no que diz a variável habilidades sociais conjugais, observa-se que indivíduos com investimento afetivo mútuo no relacionamento são possuidores de indicadores mais elevados neste quesito.

### **Nível de investimento afetivo e estilos de amor**

Da mesma forma que na seção anterior análises de variância univariadas (ANOVA) foram realizadas tomando cada estilo de amor como variável dependente. Os resultados demonstraram que no fator Eros, estilos de envolvimento que valoriza aspectos mais sexuais [ $F(4,691) = 0,416$ ;  $p > 0,001$ ] e Storge, padrão atitudinal de envolvimento no nível da amizade [ $F(4,645) = 1,272$ ;  $p > 0,001$ ], não foram encontradas diferenças significativas. No entanto, nos traços Mania, caracterizado por baixo controle emocional [ $F(4,645) = 4,865$ ;  $p < 0,001$ ]; Ludus, estilo que tem como característica baixo compromisso [ $F(4,645) = 7,306$ ;  $p < 0,001$ ]; Pragma, padrão racional e calculado de envolvimento [ $F(4,645) = 4,611$ ;  $p < 0,001$ ] e Ágape, estilo altruísta [ $F(4,645) = 4,621$ ;  $p < 0,001$ ], ocorrem diferenças significativas entre os grupos organizados segundo o nível de investimento no relacionamento.

Tabela 3 - Média das variáveis de nível de investimento afetivo na relação e estilos de amor

<b>Nível de investimento afetivo</b>	<b>Mania</b>	<b>Ludus</b>	<b>Eros</b>	<b>Pragma</b>	<b>Storge</b>	<b>Ágape</b>
Ausência de investimento mútuo	2,41 <sup>a</sup>	1,90 <sup>a</sup>	3,59 <sup>a</sup>	2,77 <sup>a</sup>	3,23 <sup>a</sup>	2,16 <sup>a</sup>
Maior investimento pessoal	2,43 <sup>a</sup>	2,07 <sup>a,b</sup>	3,60 <sup>a</sup>	2,96 <sup>b</sup>	3,29 <sup>a</sup>	2,23 <sup>a,b</sup>
Investimento semelhante sem êxito	2,44 <sup>a</sup>	2,15 <sup>b</sup>	3,66 <sup>a</sup>	2,99 <sup>b</sup>	3,32 <sup>a</sup>	2,35 <sup>a,b,c</sup>
Maior investimento do parceiro	2,51 <sup>a</sup>	2,28 <sup>b</sup>	3,66 <sup>a</sup>	3,02 <sup>b</sup>	3,40 <sup>a</sup>	2,42 <sup>b,c</sup>
Investimento mútuo	2,73 <sup>b</sup>	2,30 <sup>b</sup>	3,67 <sup>a</sup>	3,04 <sup>b</sup>	3,40 <sup>a</sup>	2,49 <sup>c</sup>

Nota: Médias que não compartilham o mesmo subscrito diferem uma da outra de acordo com Tukey HSD,  $p < 0,05$ .

Para interpretar os resultados não padronizados da escala, tomou-se o padrão de 5 dos intervalos da escala. Desta forma, valores inferiores a 2,5 indicam atitudes e crenças pouco características do estilo e valores acima de destes indicam atitudes e crenças mais características do estilo.

No que diz respeito à relação entre estilos de amor e envolvimento, observa-se que entre as variáveis significativas, o estilo Mania possui dois subgrupos, o primeiro com todos os tipos de investimento, exceto o de investimento afetivo mútuo. No grupo de investimento mútuo são observados escores maiores de Mania, o que pode ser entendido como envolvimento com maior sensibilidade aos aspectos emocionais, como por exemplo, ciúme e insegurança. No padrão de crenças do tipo Ludus ou aventura, os indivíduos que percebem em seu relacionamento ausência de investimento afetivo mútuo, possuem

escores menos elevados do que os demais indivíduos. Estes aspectos apresentam contradições a partir das expectativas teóricas do modelo dos estilos de amor; esperava-se que casais mais comprometidos na manutenção do relacionamento obtivessem valores menos elevados do tipo Ludus. Vale ressaltar, porém, que em toda a amostra do estudo os valores de média revelam pouca característica de Ludus na amostra investigada.

No aspecto Pragma, o contraste entre investimento afetivo e crença demonstra que indivíduos que percebem ausência de investimento mútuo possuem menos racionalidade no direcionamento de diferentes aspectos do seu relacionamento, já aqueles que possuem algum tipo de investimento, obtêm valores mais elevados neste aspecto, sendo que indivíduos que percebem o investimento mútuo apresentam escores mais elevados que os demais. Por fim, em *Ágape* são encontrados três faixas de escore, o primeiro grupo com baixo altruísmo engloba aqueles que não percebem o investimento mútuo, os que percebem o investimento mútuo sem êxito e os que percebem o investimento pessoal maior. Na faixa dois estão os participantes que percebem maior investimento pessoal ou do parceiro e aqueles que investem, mas não percebem êxito neste. A faixa três contém os participantes que percebem maior investimento do parceiro, investimento semelhante sem êxito e os sinalizam investimento afetivo mútuo, sendo estes os possuidores de maior escore em *Ágape*.

### ***Nível de investimento afetivo e componentes do amor***

Na tabela 4 apresentam-se os resultados da ANOVA realizada tomando os três componentes do amor como variáveis dependentes. Os resultados sinalizam diferença significativa entre os níveis de investimento afetivo e as dimensões do modelo triangular do amor. No aspecto intimidade [ $F(4,643) = 22,891$ ;  $p < 0,001$ ], observa-se quatro faixas de avaliação, sendo o grupo com investimento afetivo mútuo o de maior escore de média ( $M = 4,12$ ) e o de ausência de investimento afetivo mútuo, o menor ( $M = 3,02$ ). No aspecto paixão [ $F(4,643) = 15,940$ ;  $p < 0,001$ ] são observadas três faixas de avaliação, sendo o menor escore observado no grupo ausência de investimento afetivo mútuo ( $M = 3,57$ ), seguido por investimento pessoal maior ( $M = 3,58$ ), e pelo grupo de investimento mútuo, que obteve o maior escore. Da mesma forma que os dois aspectos anteriores, a dimensão compromisso obteve variação do nível de investimento, sendo o grupo de maior escore aquele com investimento mútuo ( $M = 4,02$ ) [ $F(4,644) = 25,890$ ;  $p < 0,001$ ].

Tabela 4 - Média das variáveis de nível de investimento afetivo na relação e componentes do amor

<b>Nível de investimento</b>	<b>Intimidade</b>	<b>Paixão</b>	<b>Compromisso</b>
Ausência de investimento mútuo	3,03 <sup>a</sup>	3,57 <sup>a</sup>	2,86 <sup>a</sup>
Maior investimento pessoal	3,23 <sup>a b</sup>	3,58 <sup>a</sup>	3,10 <sup>a b</sup>
Investimento semelhante sem êxito	3,38 <sup>b c</sup>	3,63 <sup>a</sup>	3,15 <sup>a b</sup>
Maior investimento do parceiro	3,50 <sup>c</sup>	3,94 <sup>b</sup>	3,29 <sup>b</sup>
Investimento mútuo	4,12 <sup>d</sup>	4,24 <sup>c</sup>	4,02 <sup>c</sup>

*Nota:* Médias que não compartilham o mesmo subscrito diferem uma da outra de acordo com Tukey HSD,  $p < 0,05$ .

### **Discussão**

No que diz respeito aos aspectos sinalizados na seção de resultados sobre os indicadores de validade e confiabilidades das medidas utilizadas, observa-se que todos os



instrumentos adaptados ao contexto brasileiro apresentam dados favoráveis para seu uso e estruturas fatoriais semelhantes aos estudos originais. O compromisso com o desenvolvimento de instrumental métrico qualificado de fenômenos psicológicos emerge fortemente na psicologia a partir de 2003 com a criação do Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos – SATEPSI (CFP, 2003). Desta forma, investigar aspectos dos relacionamentos românticos em nosso país com metodologias qualificadas é situação fundamental para a construção de conhecimento científico.

O conjunto de dados apresenta aspectos importantes sobre a dinâmica dos relacionamentos românticos no contexto brasileiro. Mais especificamente, verifica-se a importância da percepção de investimento afetivo mútuo para a vivência satisfatória em um relacionamento romântico.

A presença da percepção de investimento mútuo relaciona-se com todas as dimensões de qualidade avaliadas no relacionamento romântico. Este dado corrobora estudos anteriores sobre investimento afetivo (Byers & Wang, 2004; Hatfield *et al.*, 2008), que embora possuam metodologias diferentes, indicam a relevância do investimento afetivo em aspectos que estão relacionados à qualidade do relacionamento.

A mutualidade do investimento afetivo no relacionamento também está relacionada às habilidades sociais dos indivíduos. Observa-se com isso que na medida em que existem trocas verbais satisfatórias entre os indivíduos de forma que mantenham interações construtivas, esses indivíduos perceberão que ambos os parceiros investem afetivamente no relacionamento. Este dado relaciona-se aos achados do estudo já clássico realizado por Gottman (1994). Este autor identificou que comportamentos negativos dos cônjuges em relação ao seu relacionamento e ao seu parceiro levam à deterioração progressiva do casamento e, de forma oposta, comportamentos positivos estão relacionados à manutenção do casamento. O resultado do presente estudo demonstra indícios de que a presença de trocas positivas entre os parceiros fornece a percepção de investimento mútuo, favorecendo o reinvestimento no relacionamento, o que tem como consequência a manutenção do relacionamento. Essa dinâmica também pode ser identificada como justiça social (Hatfield *et al.*, 2008).

Também foi verificado de que forma as crenças sobre o amor estão relacionadas ao investimento afetivo. Os estilos de amor representam os aspectos de crenças e atitudes dos indivíduos sobre diferentes propriedades do relacionamento romântico (Lee, 1988; Neto, 2007), tal padrão não é estável ao longo do tempo, pelo contrário, sofre influência de elementos do ciclo de vida, da idade e do companheiro(a) atual de envolvimento. Nesta parte da pesquisa os resultados demonstram que o padrão de crenças do tipo Ludus, marcado por uma atitude descompromissada e aventureira frente aos relacionamentos afetivos, possui índices significativamente associados à ausência de investimento afetivo, sinalizando uma relação direta entre pensamentos de traição e falta de compromisso com baixo investimento no envolvimento romântico. Verifica-se também que níveis elevados de investimentos se associam com padrão de crenças do tipo Eros, o qual sinaliza atitudes mais sexuais e apaixonadas pelo companheiro(a) e do tipo Storge, o qual atribui representações de amizade pelo parceiro(a). Os padrões Eros e Storge, em síntese, sinalizam o quanto disposições para emoções positivas e companheirismo são facilitadores da busca pela qualidade do relacionamento. Em outras palavras, é preciso sentir e desejar num nível

sexual-romântico, mas também é preciso estabelecer laços de companheirismo e cuidado para manutenção da vitalidade do envolvimento romântico.

Verificou-se ainda a relação entre o modelo Triangular do Amor de Sternberg (1997) e sua relação com o investimento afetivo. Os dados verificados contribuem para o modelo teórico de Sternberg (1997), uma vez que esta teoria ainda está em evolução (Martins-Silva *et al.*, 2013). Observa-se que os três componentes do amor possuem coerência entre si no que tange ao aspecto do investimento afetivo. A partir dos dados infere-se que a percepção de investimento mútuo e os componentes intimidade, paixão e compromisso associam-se em um ciclo em que a percepção do investimento mútuo favorece a intimidade, a paixão e o compromisso e a presença desses elementos favorecem o investimento mútuo. Outros elementos podem contribuir com os elementos do amor, contudo ressalta-se a importância do investimento mútuo no relacionamento romântico.

### Considerações finais

O presente estudo apresenta implicações importantes para a clínica em Psicologia. Verifica-se que fornecer habilidades sociais relacionadas à comunicação e proporcionar mudança de hábitos no que tange ao investimento afetivo (como por exemplo, passar tempo juntos, formas de interação, divisão de tarefas, entre outros) podem favorecer a qualidade conjugal, a intimidade, a paixão e o compromisso.

Quanto às limitações do presente estudo, destaca-se principalmente a forma de operacionalização da variável investimento no relacionamento. No presente estudo tal aspecto foi avaliado de forma unidimensional com um nível categórico de mensuração. O investimento afetivo no relacionamento é aspecto amplo, conforme Hatfield *et al.* (2012). Outro aspecto contraditório ao esperado na literatura específica diz respeito à relação entre investimento e estilos de amor. Os estilos de amor foram pouco discriminativos a partir do critério de nível de investimento. Desta forma, sugere-se tanto uma revisão da escala de estilos de amor quanto deste aspecto em estudos futuros.

### Referências

- Almeida, T., Rodrigues, K. R. B., & Silva, A. A. (2008). O ciúme romântico e os relacionamentos amorosos heterossexuais contemporâneos. *Estudos de Psicologia*, 13(1), 83-90.
- Bawin-Legros, B. (2004). Intimacy and the new sentimental order. *Current Sociology*, 52(2), 241-250.
- Biasoli-Alves, Z. M. M. (2000). Continuidades e rupturas no papel da mulher brasileira no século XX. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 16(3), 233-239.
- Byers, E. S., & Wang, A. (2004). Understanding sexuality in close relationships from the social exchange perspective. In J. H. Harvey, A. Wenzel, & S. Sprecher (Eds.). *Handbook of sexuality in close relationships* (pp. 203-234). Mahway, NJ: Erlbaum.
- Bystronski, B. (1995). Teorias e processos psicossociais da intimidade interpessoal. In A. Rodrigues (Ed.). *Psicologia Social para principiantes: Estudo da interação humana* (pp. 59-90). Petrópolis, RJ: Vozes.
- Cassepp-Borges, V., & Teodoro, M. (2007). Propriedades psicométricas da versão brasileira da Escala Triangular do Amor de Sternberg. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 20(3), 513-522.

- Conselho Federal de Psicologia (CFP) (2003). Resolução nº 02/2003. Recuperado em 23 nov. 2013, de <http://www.pol.org.br>.
- De Andrade, A. L. (2011). *Relacionamentos Românticos: Modelos de Qualidade e Satisfação em Relacionamentos de Casal*. Tese de doutorado, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES, Brasil.
- De Andrade, A. L. D., & Garcia, A. (2009). Atitudes e crenças sobre o amor: versão brasileira da Escala de Estilos de Amor. *Interpersona*, 3(1), 89-102.
- De Andrade, A. L. D., Garcia, A., & Cassepp-Borges, V. (prelo). ETAS-R: Exploração e Confirmação do Modelo Triangular do Amor no Brasil, alterado conforme comentário do parecer. *Psico-USF*.
- De Andrade, A. L. D., & Wachelke, J. (2011). The association of structural configurations of romantic relationships with beliefs about couple relationships: A social representations study. *Anales de Psicología*, 27, 834-842.
- De Andrade, A. L. D., Garcia, A., & Cano, D. S. (2009). Preditores da satisfação global em relacionamentos românticos. *Psicologia: Teoria e Prática*, 11(3), 143-156.
- De Andrade, A. L., & Garcia, A. (2012). Desenvolvimento de uma medida multidimensional para avaliação de qualidade em relacionamentos românticos - Aquarela-R. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 25(4), 634-643. Recuperado em 23 maio, 2013, de [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-79722012000400002](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722012000400002&lng=en&tlng=pt).
- Del Prette, Z. A. P. & Del Prette, A. (2001). *Inventário de Habilidades Sociais (IHS Del Prette): Manual de aplicação, apuração e interpretação*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Doise, W. (1986). *Levels of explanation in social psychology*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Fletcher, G. J. O., Simpson, J. A., & Thomas. G. (2000). The measurement of perceived relationship quality components: A confirmatory factor analytic approach. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 26(3), 340-354. doi: <http://dx.doi.org/10.1177/0146167200265007>.
- Giddens, A. (1993). *A transformação da intimidade: sexualidade, amor e erotismo nas sociedades modernas*. São Paulo: Ed UNESP.
- Gottman, J. M. (1994). *What predicts divorce? The relationship between marital process and marital outcomes*. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, Inc., Publishers.
- Gouveia, V. V., Fonseca, P. N., Cavalcanti, J. P. N., Diniz, P. K. C., & Dória, L. C. (2009). Versão abreviada da Escala Triangular do Amor: evidências de validade fatorial e consistência interna. *Estudos de Psicologia*, 14(1), 31-39.
- Graham, J. M., & Christiansen, K. (2009). The reliability of romantic love: A reliability generalization meta-analysis. *Personal Relationships*, 16, 49-66.
- Hatfield, E., Bensman, L., & Rapson, R. L. (2012). A brief history of social psychologists' attempts to measure passionate love. *Journal of Personality and Social Psychology*, 29(2), 143-164.
- Hatfield, E., Rapson, R. L., & Aumer-Ryan, K. (2008). Social justice in love relationships: recent developments. *Social Justice Research*, 21, 413-431.
- Hatfield, E., Rapson, R. L., & Martel, L. D. (2007). Passionate love and sexual desire. In S. Kitayama & D. Cohen (Eds.). *Handbook of cultural psychology* (pp. 760-779). New York: Guilford Press.
- Hendrick, C., & Hendrick, S. (1986). A theory and method of love. *Journal of Personality and Social Psychology*, 50(2), 392-402.
- Hernandez, J. A. E. (1999). Validação da estrutura da Escala Triangular do Amor: análise fatorial confirmatória. *Aletheia*, 9, 15-26.
- Lee, J. A. (1988). Love-styles. In R. J. Sternberg & M. L. Barnes (Eds.). *The psychology of love* (pp. 38-67). New York: Yale University.
- Martins-Silva, P. O., Trindade, Z. A., & Silva-Junior, A. (2013). Teorias sobre amor no campo da psicologia social. *Psicologia: ciência e profissão*, 33(1), 16-31.

- Martins-Silva, P. O. (2009). *Vivendo casamentos, separações e recasamentos: um estudo sobre o campo representacional da conjugalidade*. Tese de doutorado, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES, Brasil.
- Neto, F. (2007). Love styles: A cross-cultural study of British, Indian, and Portuguese college students. *Journal of Comparative Family Studies*, 38(2), 239-254.
- Nunnally, J. C. (1978). *Psychometric Theory*. New York: McGraw-Hill.
- Schumm, W. R., Paff-Bergen, L. A., Hatch, R. C., Obiorah, F. C., Copeland, J. M., Meens, L. D., & Bugaighis, M. A. (1986). Concurrent and discriminant validity of the Kansas Marital Satisfaction scale. *Journal of Marriage and the Family*, 48, 381-387.
- Scorsolini-Comin, F., & Santos, M. A. (2011). Relações entre bem-estar subjetivo e satisfação conjugal na abordagem da psicologia positiva. *Psicologia: Reflexão Crítica*, 24(4), 658-665.
- Sternberg, R. J. (1988). Triangulating love. In R. J. Sternberg & M. L. Barnes (Eds.). *The psychology of love* (pp. 119-138). New York: Yale University.
- Sternberg, R. J. (1997). Construct validation of a triangular love scale. *European Journal of Social Psychology*, 27, 313-335.
- Villa, M. B. (2002). *Habilidades sociais com conjugais em casais de diferentes filiações religiosas*. Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.
- Villa, M. B., Del Prette, Z. A. P., & Del Prette, A. (2007). Habilidades sociais conjugais e filiação religiosa: um estudo descritivo. *Psicologia em Estudo*, 12(1), 23-32.
- Wachelke, J. F. R., De Andrade, A. L., Cruz, R. M., Faggiani, R. B., & Natividade, J. C. (2004). Medida da satisfação em relacionamento de casal. *Psico-USF*, 9(1), 11-18.
- Wachelke, J. R., De Andrade, A. L., Souza, A. M., & Cruz, R. M. (2007). Estudo complementar da validade fatorial da Escala Fatorial de Satisfação em Relacionamento e predição de satisfação global com a relação. *Psico-USF*, 12(2), 221-225.

Apresentação: 07/10/2013

Aprovação: 12/11/2013